

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O ALGARVE POLITICO

As festas carnavalescas tiveram o condão de moderar as polemicas acratas provocadas pela viagem do sr. conselheiro João Franco ao reino dos Algarves. Não sabemos se o *Jornal da Noite* já terá terminado a esta hora a vermelha serie dos seus artigos de fundo sobre a revolução social proclamada nas ruas de Faro por occasião d'essa viagem que varias gazetas chamam triumphal emquanto outras a dão como o maior dos fiascos conhecidos e desconhecidos em terras algarvias. A verdade é que, com revolução ou sem revolução, as festas passaram e os seus echos, quer do parlamento quer da imprensa, perdem-se já nas ultimas espiraes do espaço.

Para nós, essas apregoadas festas politicas trouxeram-nos muito de ensinamento e até agora ainda não demos por mal empregados os tres dias que levamos a acompanhá-las e observá-las em todas as suas manifestações. Sabemos agora a facilidade com que se mente na imprensa, os destemperos a que conduz o facciosismo politico, a sinceridade postiza do sr. João Franco e dos seus apostulos, a idéa que fazem do povo algarvio os senhores da capital e um pouco do aspecto politico da nossa provincia.

Pelo nosso ultimo numero sabem já os leitores d'este jornal como correram essas festas de consagração a um homem ou a um partido e por isso nos dispensamos de mais detalhes n'esses regosijos politicos. Essa descripção de festas foi entre cortada por alguns commentarios nossos e esses é que não bastaram para levar ao espirito do leitor uma idéa exacta do cunho de sinceridade que faltou em quasi todas essas homenagens. Onde essa falta se evidenciou com mais intensidade foi nos discursos dos oradores consagrados pela opinião publica do paiz e que, ou por infelicidade ou por proposito que se não comprehende, vieram fazer ao Sul uma tristissima figura. O sr. Luciano Monteiro, com fama justa de orador notavel, não teve o condão de arrebaratar a assembléa com o seu discurso ameaçador, a despeito de muito azorrague, de muito pelourinho e de muita praça publica com que o entermeou. Fez, quando muito, um discurso que pela sua violencia poderia ter dado logar á dissolução da assembléa se estivesse presente alguma authority sciente dos seus deveres. O sr. Mello e Sousa, que o paiz respeita como um homem honrado e trabalhador, fez um discurso, se discurso se lhe pode chamar, carnavalesco de mais para a selecção e respeito dos que o escutavam e aos seus proprios correligionarios ouvimos reprimendas justas e energicas. O sr. Martins de Carvalho, infeliz nas suas referencias muito pessoas ao ausente sr. Hintze Ribeiro, notabilizou-se pela sencerimonia e pela franqueza com que se desmascarou, referindo os incommodos que lhe cau-

saram aquelles discursos por atacado e aquellas viajatas forçadas.

O sr. João Franco foi, ainda assim, o que mais correspondeu á expectativa, pois todos nós já sabiamos pela penna do sr. Emydio Navarro, do cunho apparente de sinceridade e dos erros de grammatica dos seus discursos. Em oratoria, com franqueza o dizemos, coube a palma ao reverendo padre Bernardino Pessanha na tarde do banquete, enthusiasmandose quasi toda a assistencia á sua phrase simples, mas accentuadamente expressiva e correctá.

Ponto de parte o fiasco dos discursos, nada em correlação com a festa imponente das ruas, permitta-se nos dizer alguma coisa sobre o aspecto politico da nossa provincia, posto em foco por essa recente viagem de propaganda politica.

Uma grande parte do barlavento do Algarve, talvez mesmo a parte mais selecta d'esse lado da provincia, continua fiel ao sr. general Figueiredo Mascarenhas, importante caudilho francaceo. A melhor sociedade da cidade de Faro, com rarissimas excepções, continua acompanhando o outro importante caudilho da politica regeneradora liberal, o sr. dr. Virgilio Inglez. A recente questão das pescarias converteu o franquismo todos os vencidos d'essa celeuma quasi todos os progressistas de Olhão. Apenas o sotavento nada quer com o franquismo e isso claramente se observa vendo as diminutissimas representações de Tavira, Castromarim e Villa Real ás festas de Faro. De modo que a recente viagem do sr. João Franco veio patentear bem a confiança que mereceu ao dr. Matheus d'Azevedo o povo d'esta parte da provincia, sempre firme no seu posto e sempre ás ordens d'aquelle seu chefe politico. Reconhecem esse facto as proprias folhas francaceas e ainda ha dias o *Diario Illustrado* dizia só restar no Algarve ao sr. Hintze Ribeiro a influencia politica do dr. Matheus d'Azevedo. E quem mais pode servir de gloria a um homem politico de que vêr confirmado o seu valor pela bocca dos seus mais intransigentes adversarios?

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Ha tempos, contaram os jornaes, a aventura d'um mancebo russo que, dizendo chamar-se Basili Vanoft, foi preso na *gare* de Osde em mysteriosas circumstancias. Encontraram o amarrado aos eixos do rodado d'um vagon-leito. O seu verdadeiro nome é Nicolau Dianagorski. Nasceu em Yousenetsk a 14 de junho de 1882 e é professor de litteratura. Não é nihilista, mas um adepto exaltado de Tolstoi e pretendia introduzir subrepticamente na Rússia os livros do grande escriptor prohibidos pela censura.

Foram estas declarações que elle fez ao juiz de Bruges. Esse magistrado ouviu igualmente um estudante da Universidade de Gand, que contou que a aventura de Dianagorski obedecia a uma simples e extravagante aposta.

Isto, porém, não evita que o extranho viajante tenha de ser julgado brevemente pelos crimes de usar nome falso e tentativa de fraude com prejuizo dos caminhos de ferro.

ALIMENTAÇÃO

Se todos os mortaes se dessem ao trabalho de estudar, ou fazer estudar o seu temperamento, de regular as necessidades materiaes de sua existencia pelos meios mais convenientes, e de morigerar um pouco os seus passageiros prazeres, a humanidade gosaria a mais perfeita saude e a mortalidade diminuiria. Seria então cousa corrente atingir os noventa e ainda mesmo os cem annos. Uma hygiene bem entendida, sem rigorismos exagerados e ridiculos, apropriada ás condições de cada individuo, poupa muitos incommodos e por vezes muitas dôres. Cremos que terão interesse algumas notas sobre o que se deve comer e beber, attendendo a uma boa nutrição, funcção essencialissima da vida animal, problema primordialissimo da sociabilidade.

As uvas prestam grandes beneficios. A analyse chimica descobriu n'esta fructa uma notavel analogia com o leite de mulher e de burra. É um verdadeiro *leite vegetal*, rico em assucar e que, em geral, engorda. A uva preta, por sua riqueza em tanino, é mais tónica que a uva branca. O moscatel tem o inconveniente de irritar o estomago e os intestinos. Os camponezes, guiados pelo seu instincto e experiencia, costumam dizer que a *uva é boa para o peito*. Com effeito, a sua parte mais nutritiva, a glicosa, constitue um alimento respiratorio de grande valor e util para as tysicas e catarros de pulmão. Segundo a natureza propria, assim se devem comer as uvas. Os que soffrem de dispépsias, os anemicos, os neurópathas e os tysicos, devem sempre comer as uvas, deitando fóra a pelle e as grainhas. Em troca, os obesos, os que soffrem ou são propensos para constipação, os hemorroidicos, os que padecem de affecções do coração, do figado ou dos rhins, esses devem comer a uva inteira e mascá a bem.

A maçã presta também excellentes serviços á humanidade. Rica em ácido málico e tánico e em phosphato de cal, convém sobretudo ás pessoas sedentarias que necessitam estimular as eliminações e activar as funcções do figado. Quem abusa de carne evitará accidentes devidos a esta alimentação excessiva, por meio de maçãs. Em geral, a maçã e sobretudo algumas de suas espécies, encerra um ether especial, chamado *ether amilvalerianico*, cuja acção é notavel contra os espasmos visceraes, gastralgias e colicas hepaticas.

A cerveja, a boa cerveja, naturalmente excita a digestão, auxilia a nutrição e a formação globular do sangue. Podemos dizer em termos vulgares que a cerveja é estomacal, engorda e dá bom sangue. Encerra principios somniferos que a convertem em um calmante doce e effizaz em todos os casos de excitação nervosa e de insomnia, causados por um excesso de actividade cerebral anormal. Isto explica, talvez, porque as pessoas que *trabalham de cabeça*, como diz o vulgo, se affieioam instinctivamente a essa bebida. Mas a cerveja é excellentemente nutritiva quando tomada com as comidas. Em outras horas, empregada com abuso, leva á obesidade e occasiona desordens rhe-

naes, chegando a produzir accidentes tão graves ou mais que os devidos ao abuso das bebidas alcoholicas.

O café, está bem longe de produzir os mesmos resultados que o chá, mas o uso quotidiano que de elle fazemos converte-o igualmente n'uma droga fatal. O café devia ir buscar se ás pharmacias, como lá se buscam os outros medicamentos, porque é um amargo estomachico dos mais agradaveis e effizazes e um estimulante poderoso, que irrita fortemente as fibras. A applicação diaria d'esta planta medicinal, arruina o estomago e os nervos; aquelle perde a sua muscosidade e a sua força; estes adquirem uma mobilidade singular. D'aqui uma multidão de doenças tanto mais perigosas quanto a acidez da bebida parece infectar não só os fluidos, mas adherir mesmo aos vasos. O leite attenua, mas não destroe as propriedades do café; tem além de iss' inconvenientes especiaes, entre outros o de ser um seccante. A excitação da *cafeina*, como a do alcool, chega a produzir delirios, ulceras estomacaes, palpitações de coração.

O leite oxygenado parece ser o ultimo invento para a alimentação dos estomagos fracos e para a cura da anemia. Muitos doentes, sobretudo creanças e mulheres, não podem supportar o leite ordinario e menos esterilizado, mas quasi todos toleram perfeitamente e se curam com o leite oxygenado. Obtem-se o leite assim qualificado fazendo viver as vaccas continuamente ao ar livre. Os estabulos, com o seu ar viciado, empobrecem a qualidade do leite. As vaccas que passam o dia e a noite ao ar livre, em prados ou parques bem ventilados, produzem um leite muito diverso do ordinario, um leite em que o ar puro depositou continuamente os seus principios de saude e os seus elementos de reconstituição vital. É o leite oxygenado pela propria natureza. D's effeitos vivificantes do leite produzido n'estas condições, dizem maravilhas os jornaes francezes. Experiencias feitas em mulheres e creanças anemicas não deixam duvidas a este respeito.

Ha poucos dias foi encontrado por uns pescadores de Kingstown (Irlanda) um monstro de mar, de especie desconhecida, tendo de comprimento mais de quatro metros e meio e pesando uns 600 kilos.

O animal foi exposto numa baraca em Old Danlebarry Harbour.

Havia dois annos que o monstro era visto, não muito longe das immediações do porto de Kingstown e na bahia de Dublin; mas ninguem pôde nunca approximar-se sufficientemente d'elle para lhe aitar, com exito, um arpão.

Ha poucos dias, o extranho animal deitou-se a vogar demasiadamente á superficie, de tal modo que foi alcançado pelo helice de uma canhoneira. O resultado foi ficar tão gravemente ferido, que pouco depois era recolhido moribundo por alguns pescadores.

O desconhecido animal foi photographado, e os entendidos em ichthyologia affluem de toda a parte, a fim de o examinar.

Appareceu quem manifestasse a sua creença na possibilidade de que se trata da tão falada serpente marinha, que ninguem conhece ainda scientificamente.

O monstro continúa por enquanto sem classificação. Vamos a vêr qual a belleza do nome que se assentará em dar-lhe.

"O MASCARADO,"

Depois de pitadear-se e de ter relanceado os olhos para o auditorio como a recommendar silencio, o bom do padre começou assim:

—Trabalhadores, trabalhadores como não havia outro por aquelles sitios! Inda o sol dormia já elles morrejavam a bom morrejar! Tambem Nosso Senhor protejerá-os.

Tinham para um bom dote á filha, uma das moças mais guapas da aldeia, com um palminho de cara que fazia lembrar Nossa Senhora do Rosario, e para o socego da velhice.

As arrecadas pejavam-lhes os gavetões e só em resplendores e corôas de santinhos do seu oratorio, onde perpetuamente havia uma lampada, tinha a tia Andreza mais de duzentos mil réis, segundo se rosnava na terra. Quanto ao grilhão de ouro do tio Miguel, era tão grosso e farto que nem lhe sabiam avaliar o custo.

Viviam felizes. Haviam começado com pouco mas Deus, compensando o seu trabalho honrado e presistente, fizera-os ricos.

Tão ricos, que o tio Miguel era um dos mais importantes negociantes de gado. Uma vez aconteceu precisar elle de ir a uma feira por causa do seu negocio, adoentado como estava não podia ir só, levaria a mulher consigo. Mas a Maria do Rosario? Quem havia de ficar com a moça? Quem havia de guardar a casa tão afamada de conter grosso peculio?

Foi a tia Andreza, ou ella não tivesse como todas as mulheres ainda um pouco da sagacidade da nossa Mãe Eva, quem cortou o nó gordio.

—Está tudo arranjado, disse ella ao marido, diz se alli ao compadre Philippe e á mulher que vezham para acompanhar a rapariga. E' gente honrada, confia-se lhe a casa.

—Vê lá, mulher... disse ainda indeciso o tio Miguel.

—E' gente honrada, digo-t'o eu! E com aquelle argumento convenceu o marido. Chamaram o compadre e a mulher, confiaram-lhe a casa e a filha e depois de trinta mil recommendações partiram ambos confiadamente para a feira onde na madrugada seguinte deviam chegar.

Era quasi sol posto, já as sombras se arrastavam muito quando a carrinha que os levava desapareceu na volta da estrada.

O compadre Philippe, a mulher e a Maria do Rosario ficaram na varanda. O dia estivera abafadigo e agora que das bandas do mar vinha uma aragem mais fresca era de appetecer gozal a, ali, na varanda, naquelle desafogo de ar puro que parecia á viva força querer entrar pelos pulmões e trazia lá de longe o cheiro forte de esteva e do rosmaninho.

A alturas tantas, o Philippe achou que já eram horas da ceia... fosem ellas cear que elle moido da trabalhadeira do dia, ia deitar-se; e deixou-as.

As duas mulheres inda ficaram algum tempo na varanda e mais tempo ficariam se Maria do Rosario não estivesse assim tão triste a ponto de quasi não responder quando a madrinha fallava.

—Então, Maria, tu que tens? Estás cansada? Tens somno?

—Tenho!

—Então vamos cear...

—Pois vamos.

Foram. A Rosario apezar de camponeza comia pouco mas de-

pressa, a madrinha é que não podia acompanhá-la, porque a meia duzia de dentes pódres que lhe restava, não era para taes committimentos.

—Madrinha, disse a Rozario, mal acabou de comer e pegando no candieiro de latão, vamos revistar a casa!

—Estás doida, moça? Está cá o meu homem e todos sabem que elle não é para graças... e os cães ali ao portão para que servem?

Brandamente foi-lhe tirando o candieiro da mão e vendo-a medrosa, terminou:

—Não tens que ter medo. Nós ficámos no quarto de teu pae; fecha bem todas as portas e se quizes alguma coisa, chama.

Dadas as boas noites a rapariga subiu para o quarto, ia ella a cruzar a porta quando a madrinha, lá de baixo lhe gritou,

—O' Rosario, olha não te assustes com o resonar do padrinho... —E vocemecê não vem deitar-se?

—Já vou, mas depois de acabar de ceiar.

—Boa noite!
—Boa noite!

Maria do Rosario fechou-se no quarto.

Que tinha ella que tão assustada se sentia? Parecia o coração adivinhar-lhe desgraça!... Coisas sem razão de ser. E' que ella inda não se vira separada assim de pae e mãe!

Conhecia bem os seus padrinhos mas verdade verdade nunca sympathisara com elles, mais duma vês lhes surprehendêra olhares de inveja ás cieras de seu pae, ao oiro da sua mãe

Nestas reflexões passou algum tempo. A torre da aldeia bateu horas. Ella então espevitou com um gancho a luz morticia da lampada do oratorio, abriu o e ajoelhou pedindo a Nossa Senhora do Rosario que a guardasse. Quando se ergueu, surdiu na sua frente, ameaçador e brandindo um ferro assassino um homem mascarado.

—Meu Deus! gaguejou ella.
—Nem uma palavra senão para responder ao que vou perguntar te! disse elle surdamente, agarrando a com força pelos pulsos.

—Onde é que teu pae tem escondido o dinheiro?

—Não sei.
—Se não dizes, morres!

—Morrerei! Mesmo que soubesse não diria. Pois eu, simplesmente para poupar a minha vida, havia de entregar a fortuna de meus paes, privando-os da abastança de que a sua velhice carece?

—Maldita! bradou colerico o homem. Escolhe o genero de morte de que queres morrer.

—Enforcada.

—Seja! E o mascarado fez um laço na bandeira duma porta. Sob a ameaça do bandido, a rapariga, depois de trepada a um môcho, mettu a cabeça no fatal laço duas, quatro, seis vezes e o laço não corria. Impaciente, o mascarado, empurrou a rapariga, trepou elle ao banco e resolveu-se a experimentar.

Maria do Rozario, de mãos postas, orava em silencio.

O laço estava teimoso! Não queria correr... mas... ah! providencialmente o mascarado pôz um pé em falso, na pressa de suster-se em equilibrio fez cahir o môcho com o outro... então, como por milagre o laço correu e o assassino debatendo-se nas vascas da morte deixou cahir da mão hirta o punhal! a mascara cahira-lhe tambem...

Cheia de terror a moça reconheceu no rosto livido do enforcado seu proprio padrinho, o tio Filipe! Sim, era elle que formava agora aquelle pendulo sinistro prestes a parar.

Que medonho estava! Os beiços tinham-se arreganhado n'uma expressão pavorosa e entre os dentes negros apparecia viscosa e arroxiada a ponta da lingua.

A Rozario abriu a janella para sair aquelle bafo de morte e chamar alguem... lá fora cantava a agua da azenha e latiam ao longe os cães...

—E' phantastico, tetrico! Sem duvida vossa reverendissima leu

isso n'algum livro de Edagar Poe.

—Não li. Ouvi contar...

—A quem que leu.

—Não, á gente rustica do campo.

—Deveras?

—E' como lhe digo. Isto aconteceu.

—Pois é extraordinario! Lembra Hop Frog!

—E é verdadeiro! Creia, e puchando da sua caixa de rapé o bom padre offereceu nos sorridente o simonte necessario para espalhar as ideias tristes da sua historia!...

Faro, 12-2-94.

LYSTER FRANCO.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

CARNAVAL

Batido pelas primeiras refregas quaresmaes lá foi dormir o derradeiro somno na ronda dos tempos o carnaval de 1904, sensaborão ainda como quasi todos os de provincia, mas já com um pouco do requinte civilisado que os jornaes a pregôam ter revestido o carnaval de Lisboa.

Pela manhã de quarta feira de cinza as ruas da cidade costumavam ser arcas abarrotadas de tremoços, ervilhas, pó de amido e a sua casca de limão á mistura. Este anno não aconteceu assim porque foi diminuto o numero d'esses tiroteios ervilhaceos e apenas um grupo de rapazes, na tarde de entrudo, assaltou algumas casas empoando senhoras. Durante os tres dias appareceram algumas parodias e algumas estudiantinas d'aqui, de Olhão e da Fuzeta.

Em bailes é que pôde dizer-se ter o carnaval excedido aos demais annos. As reuniões familiares no Gremio e no Club de Tavira estiveram bastante animadas e o baile de domingo gordo offerecido pelo sr. D. Manoel Pronstroller ás pessoas das suas relações marcou a tota primacial n'essas attrahentes distracções familiares. Fechou o carnaval d'este anno o baile do Gremio, concorridissimo, e d'onde se sahio ás 7 horas da manhã.

Ate para o anno.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mido.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido teatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham. e emfim uma larga colleção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

A' venda na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa.

Carlos Fuzzata e Rodrigues Davim

ADVOGADOS

FARO

NOS ACTOS JUDICIAES

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de dezembro de 1903, referente ao pagamento de emolumentos, contribuição industrial, sello de recibos, etc., nos actos judiciaes.

Este folheto comprehende tambem os regulamentos das estampilhas fiscaes, e da cobrança dos emolumentos judiciaes e do Ministerio Publico, que constituem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre aferições de pesos e medidas e exames para o cargo de aferidor. O seu custo é de 150 réis.

O CYCLISMO

Depois de tantos annos de repouso na monomania das bycicles, voltou outra vez a ser moda esse transporte veloz que ao presente faz as delicias do Viriato da fabrica e de quasi toda a classe caixeiral da cidade. Pelo que julgamos opportunas algumas considerações sobre esse sport.

Um fervoroso cyclista, o dr. Benjamin Ward Richardson, acaba de publicar na North American Review um interessante estudo sobre as vantagens e perigos que este sport traz consigo. Refere elle que o seu gosto pelo cyclismo se declarou após o primeiro congresso de hygiene a que presidiu em Leamington, na Inglaterra. Esse congresso era acompanhado d'uma exposição de hygiene, e entre os objectos que ali figuravam se contavam o primeiro tricyclo fabricado em Inglaterra. Levado pela curiosidade, o dr. Richardson quiz experimentar a machina, e tão satisfeito ficou com a experiencia que se tornou depois um entusiasta do velocipede.

E' elle de opinião que o exercicio do cyclismo, quer se trate de bicycleta, quer de tricyclo, tem prestado assignalados serviços a grande numero de pessoas. Tem-lhes este sport proporcionado mil occasiões de sair de casa e de ir respirar o ar puro e vivificante dos campos e florestas. Além d'isso, numerosos doentes tem experimentado por elle sensiveis melhoras e entre outras muitas pessoas que soffrem de hypertrophia do coração e d'outras affecções cardiacas, de gotta, dyspepsia, enfraquecimento devido á idade, palpitações e anemia.

Tendo assim enumerado as principaes qualidades d'este genero de exercicio, o dr. Richardson reconhece que, em contraposição, existe o reverso da medalha, e que é de seu dever examinar da mesma forma imparcial todos os perigos que offerece o cyclismo quando se abusa d'elle. O primeiro de todos é o consentir a creanças muito pequenas que andem em bicycleta. Effectivamente, seu corpo não tem ainda attingido o desenvolvimento normal, e pôde acontecer que os ossos ainda não solidificados se deformem e que d'ahi resulte alguma enfermidade. N'essas condições, as pernas podem atrophiar-se em parte, e não supportando senão com difficuldade o peso do corpo, dão á creança um andar incerto, ao mesmo tempo que aquelle exercicio demasiado violento pode acarretar-lhes um desvio da columna vertebral. Outras perturbações se produzem muitas vezes tambem nas creanças de ambos os sexos, especialmente no coração; e, com effecto, resulta das observações feitas por diversas auctoridades medicas que é este o órgão que mais trava lha durante a acção do cyclismo. Esta sobreexcitação do coração se faz sentir, mas sem os mesmos inconvenientes, nas pessoas adultas. Nos jovens, o abuso do cyclismo affecta os musculos de um modo lamentavel; ora o coração não é senão um musculo.

Estas partes do corpo humano devem desenvolver-se progressivamente com o esqueleto, para se obter um conjunto perfeito. O cyclismo não faz isso, e pelo contrario, desenvolve certos musculos em detrimento d'outros. Finalmente este sport tem uma influencia nefasta nas funcções nervosas. Para chegar ao perfeito desenvolvimento, o cerebro, tal como o esqueleto e os musculos, carece d'um exercicio constante e moderado. Por outro lado, se os sentidos da vista, do ouvido e do tacto augmentam rapidamente, é de receber que, desenvolvendo-se demasiado, se atrophiam antes da edades.

Os perigos que offerece o excesso ou o abuso do cyclismo podem classificar-se em duas cathogorias: perigo moderado e perigo extremo. O melhor exemplo que se pôde dar d'este ultimo está no facto de que certos cyclistas, com o fim de ganharem uma victoria e adquirirem fama, não hesitam em emprender corridas de muitos centos de kilometros. Executam-n'as sem paragens nem descanso; mas quando acabam sua proeza, opera-se-lhes

no corpo fatigado uma reacção terrivel, e em breve a constituição mais robusta se ocho anniquilada, tendo perdido força e saude. Nunca será, portanto, demais a energia com que se protesta contra semelhante abuso, que tende a generalisar-se com a mania dos records, que são um verdadeiro martyrio voluntario. Os que soffrem do perigo moderado são principalmente os jovens, e muitas vezes mesmo creanças, a quem a necessidade ou urgencia dos negocios ou empregos obrigam a circular a toda a velocidade em suas machinas. Executam o trabalho de um cavallo transportando consigo as encomendas que tem de entregar depressa. Accresce a isto o amor proprio da gente nova, que quer andar o mais depressa possivel. D'ahi resulta uma circulação activa demais, do sangue no coração e nas arterias; com ella, manifestam-se varias doencas, senão logo, ulteriormente, e apparecem as hypertrophias do coração.

Em todo o caso, quando chega a maturidade e os órgãos tem attingido seu desenvolvimento, ha desproporção entre o systema muscular e as outras partes do corpo, o que dá origem a graves irregularidades nas funcções. Deve entretanto reconhecer-se que os desarranjos produzidos na economia geral nem sempre provém só da necessidade. Muitas vezes os jovens de ambos os sexos commettem abusos por enthusiasmo ou por mal comprehendida emulação. N'estes dois casos, o mal atinge proporções tão grandes como no primeiro, e deve haver o maior cuidado em reprimi-los.

Se o abuso do cyclismo ataca principalmente o coração e a circulação em geral, nem por isso deixa de haver, provocados pela mesma causa, outros phenomenos morbidos que convem mencionar. O corpo recente-se muitas vezes de movimentos nervosos inconscientes que em certos momentos se tornam perceptíveis para o proprio individuo, e que chegam até ao ponto de verdadeiras perturbações intellectuaes. D'ahi resulta para a pessoa que soffre essa especie de affecção, uma necessidade immoderada de movimento que precisa sempre satisfazer, e a que se poderia chamar uma sede de rapida locomoção, inteiramente nervosa.

Outros symptomatos se observam no homem e na mulher adultos, em seguida a um longo passeio terminado por uma boa ceia, e depois pelo repouso do leito. Um e outra não podem dormir; os musculos das pernas estão constantemente em movimento, sendo este por tal forma accentuado que se torna não só sensível ao tacto, mas até visível, sobretudo nas barrigas das pernas. São movimentos musculares independentes da vontade e provodos pela sobreexcitação. Estes movimentos communicam-se tambem algumas vezes aos membros superiores. Pela manhã os musculos acalmam-se e o cyclista descança então n'um pesado somno após uma noite em claro. Este mal-estar nem sempre desaparece com um exercicio moderado, mas continuo; e chega a ser muito penoso e fatigante n'alguns cyclistas.

Em summa, diz o dr. Richardson concluindo o seu estudo, o uso não excessivo do cyclismo raras vezes occasiona perturbações ou indisposições em quem o faz. E muitas affecções de que soffrem certas pessoas tem quasi completamente desaparecido ou, pelo menos, tem singularmente diminuido.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua de S. Mamede, 107 (ao largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do Diario do Governo. E' a unica edição que contem a carta de Lei de 29 de julho de 1899, e o regulamente da servico das anulações por sinistros, occorridos em predios rusticos, de 25 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis.

Tambem já está exposto á venda o regulamento relativo ao imposto sobre Especialidades Pharmaceuticas. O seu custo é de 200 réis.

Livraria Bordalo

Esta antiga casa editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma secção de encomendas, tanto de livraria como de outros generos alheios a esta especialidade. Tambem se encarrega de vendas á «consignação» e de outros quaesquer negocios. Toda a correspondencia deve ser dirigida a ARNALDO BORDALO, RUA DA VICTORIA, 42, 1.º—LISBOA.

Na gaveta d'um nosso amigo, tão sympathico rapaz como brioso militar, foi encontrado por mão mexeriqueira o seguinte soneto que publicamos, não como revellação litteraria do seu auctor que tem n'elle o seu primeiro parto litterario, mas como desillusão para muita cabecinha feminina que a sympathia do nosso amigo tem feito andar á roda n'estes ultimos dias, ou antes, n'estas ultimas noites.

Meu amor... sonho em ti p'la noite escura:
Vendo as pombas no ceu volutando
E tambem o bom Deus que as vai guiando...
Pombas assim, tão cheias de candura.

Não concebia haver tanta ternura:
Existir quem me ouvisse estar chorando
E quisesse meu mal tornar mais brando
Suavisando uma dor que sempre dura.

Vejo-te como eras, quando em vida!
As pombas, tendo d'ó da minha ferida
Levaram-me e fui ver-te á eternidade.

Quando desperto, quando volta o dia,
Agradeço a Deus e á Mãe, Virgem Maria,
Os momentos que estive sem saudade.

B.

Cura radical

O sarampo deixa atraz de si, em muitos casos, um vulneravel estado de fraquesa, que pode tornar as creanças, robustas antes da doença, delicadas e sugeitas a queixas de peito e affecções tuberculosas, e no que respeita a tossa convulsa é a molestia das creanças mais para temer, especialmente nas de menos de um anno. A primeiro e principal condição para isso, é obter robustez para auxiliar os órgãos vitaes a triumphar da causa da doença e impedir assim as suas consequências geralmente sérias. A carta seguinte prova como a Emulsão de Scott é adequada a este proposito:



Laura Soares.

567, Rua do Almada, Porto, 6 de Junho de 1903.

Illmos. Sares. A minha filhinha, Laura, de 5 annos de idade, era rachitica de nascimento e sujeita a ataques de varias doencas, taes como sarampo e tossa convulsa, de forma que cheguei a receiar perdê-la cedo ou tarde. Um parente meu recommendou-me como uma maravilha a Emulsão de Scott. Eu comprei immediatamente um frasco dos grandes e agora que minha filha tomou esse medicamento durante tres mezes, está-se tornando robusta e forte como se pode ver pela photographia que junto lhes remetto. Sou, etc. (a) PALMIRA SOARES.

A Emulsão de Scott é o melhor constituinte do mundo. A Emulsão de Scott eria novo apetite e regula a digestão, enriquece o sangue e augmenta assim a vitalidade, traz cores saudias ás faces e dá a todo organismo força e poder para desafiar as doencas.

Se alguém tem isto em duvida, experimente a Emulsão de Scott e verá que os resultados são tão satisfactorios como tem sido em milhares de outros casos. Haja todo o cuidado em se obter a Emulsão de Scott quando se pedir, veja-se que o frasco traz no involucro a nossa marca de fabrica conforme a gravura. Esta marca de fabrica é necessaria afim de se poder receber aquillo que se requer. Se se obtiver aquella marca de fabrica no frasco, tem-se a Emulsão de Scott, e Emulsão de Scott quer dizer verdade, no passo que imitações significam desapontamento.



PROSAS

ABSINTHINA

Faço d'ello, pronuncie o nome, porque ella teve a sua hora de celebridade, e responder-vos-ão:

—Absinthina!... Ah! sim... parece que era uma encantadora rapariga; infelizmente, a desgraçada tinha um defeito horrivel. Bebia...

Era verdade. Tão verdade, que vou contar a historia d'ella, a historia authentica, que apurei minuciosamente, com todas as informações precisas.

A historia não tem nada de complicado, como vae ver-se.

A pequerrucha Absinthina (não lhe chamavam assim então, mas como por este nome é que ella foi depois conhecida...) a pequerrucha Absinthina tinha tres annos, o maximo.

O pae era um ebrio, um d'esses operarios como ha muitos, que deshonram o trabalho.

Quando recebia a feria, em lugar de ir para casa fazia uma viagem por todas as tabernas. Enquanto lhe restava um real na algeibra, não entrava no lar.

Mas, quando o ultimo tostão cahia nas mãos do taberneiro, ao mesmo tempo que o ultimo copo de aguar-lente cahia nas guellas do desgraçado, então, combatendo, praguejando, hediondo, dirigiu-se para a sordida morada, onde a pequenita Absinthina tritava de frio e de fome, junto da mãe lacrimosa.

Abria a porta com um pontapé furibundo. As primeiras palavras que proferia eram: —Tenho sede!

A mulher sabia já o que vinha após estas palavras avinhadas.

Injúrias, pancadas, blasphemias... talvez um crime.

E, succedesse o que succedesse, havia de apparecer uma garrafa de absintho para o ebrio.

E elle bebia, até cahir inerte no sobrado remendado e meio pôdre, e exigia que bebessem com elle...

A mulher primeiro, depois a pequenita... Sim, a pequenita!

Motava um copo, deitava-lhe agua, uma colher de verde licor, mexia, e collando a beberagem aos labios tremulas da creança, gritava: —Vamos, bebe!

Se a mãe intervinha, elle levantava a mão... Com os diabos!... Bebe mais, rapariga!

E eis como debutando assim no mundo... A pequenita bebeu!

Annos depois.

A mãe tinha uma idéa fixa: subtrair a esses odiosos contractos a filha que adorava...

Porque o pae cada vez se tornava mais feroz no seu d'irio alcoolico.

Casaram Absinthina.

Havia oito dias que tinha completado dezesseis annos.

Não pensaram muito na conveniencia d'esse casamento, e pouco ou nenhum cuidado inspirou. Não importava; o caso era casual e mais ou menos bem.

Foi o primeiro, que chegou, que colheu esta flor da miseria.

E o primeiro que chegou era um abominavel vadio, um ente acanhado, um d'esses cogumellos venenosos, que vegetam por entre as figas do esterquilinio parisiense.

Todos os instinctos vis. O acaso, que nunca faz senão coisas inesperadas, dotara Absinthina de todas as aspirações generosas. Amava aquelle a quem a tinham encadeado em vida.

Amava, porque a rias naturezas tem necessidade de amar, sobretudo.

A primeira noite que elle passou fóra de casa, foi uma dôr immensa. Absinthina chorou. Quando elle veio, pediu-lhe, supplicou-lhe que não a deixasse só...

Respondeu-lhe com chalaças grosseiras.

Tres dias depois, recommencaram as ausencias. Então, uma noite que ella estava só, louca de ciúmes impotentes, lembrou-se dos tempos em que era pequenina.

Lembrou-se d'uma garrafa de liquido esverdeado, que o pae muitas vezes lhe punha a bocca, obrigando-a a beber á força.

Desceu. Quando voltou trazia uma garrafa escondida nas dobras do chaille esgargado.

Desde então, o deboche do marido ia em crescendo e ella seguia igualmente, rolando tambem por essa ladeira fatal...

Sim, diga-se o que se disser, façam-se considerações, pregue-se moral...

Ella bebeu!

Um dia, o marido não voltou; desaparecera.

Em que oceano de lama teria naufragado?

Na policia correccional?... no processo crime?... Talvez!

Ou teria rolado para a escuridão abjecta dos carcereiros, onde se amalgamam as vergonhas cynicas?

Quem sabe!

O facto é que não se ouviu fallar mais d'ella.

Passou-se um mez, dois mezes, tres mezes...

Ao cabo d'um anno, enquanto ella despedia as forças n'um trabalho improductivo, e esphacelava o coração n'uma dôr esteril, sobreveiu o desalento.

O desalento, mau conselheiro. Lembrae-vos de que ella ainda não tinha dezoito annos. Lembrae-vos de que era realmente bella, apesar dos farrapos.

Uma vez passou pela casa d'ella, não sei que estudante, em procura de caça. No dia seguinte encontrou-a no Jardim das Plantas, de manhã, enquanto ella tomava um pouco de sol.

O resto, não ha preciso de o contar. Foi amante do estudante.

Mas o bolemio estroina amava a alegria, a jovialidade. Queixava-se de que Absinthina tinha ares de «deitar e diabo abaixo». Emburrava com o seu rosto pallido e escarnado, com o seu aspecto sempre melancolico.

Absinthina começava a tossir essa tossinha secca e breve, que diz muito na sua brevidade.

—Vamos, Absinthina, trata de te divertir um pouco. Isto, assim, não me agrada.

Ou então:

—Absinthina, minha filha, se continuas assim, não te posso levar a parte alguma. Fazes-me friol!

E repetiu-lhe isto tantas vezes e em tantos tons, que ella comprehendeu que lhe era forçoso obedecer, ou ficar outra vez só e abandonada.

—Descança, disse ella um dia; de hoje por diante, vou ser alegre, e muito alegre.

Pela segunda vez, lembrou-se da sua infancia.

E n'essa mesma noite, na cervejaria, ardente, quasi louca, cantava uma cançõeta popular, com grandes applausos do auditorio.

E todas as vezes que lhe pediam para repetir, ella gritava antes de começar:

—Rapaz, absintho!

Isto continuou assim. Não podia deixar de ser, porque ha declives que não se sobem, —vão-se descendo, descendo sempre. Todos os dias, desde pela manhã á tarde, da tarde á noite...

Bebia!

Contudo, e para sua maior desgraça, tinha intervallos de lucidez,—quero dizer, intervallos de nauseaas, fastio, aborrecimento, repugnancia... O estudante abandonára-a. Um outro, que a tivera tambem por uma semana, abandonára-a igualmente.

Quando contou quatro amantes um d'esses relampagos da lucidez atravessou-lhe o cerebro.

E disse:

—Oh! já são muitos.

N'essa noite... sahiu pelo escuro, devagarinho, dirigindo-se para os lados de Grenelle, um bairro onde ninguem incommoda as expedições do genero que emprehendia!

Choviseava... o vento vinha ás rajadas, agudo, sybilante... Ceu negro, ceu de quinto acto de melodrama.

Entrou na ponte deserta. Ao longe, na bruma sombria, scintillavam os candieiros de gaz, —as estrellas terrenas de Paris.

Altraz, as tabernas de Meudon dormiam nas trevas.

Não teve um minuto de hesitação, não tinha uma saudade, uma recordação a legar, a quem quer que fosse. Ergueu altivamente a fronte, e caminhou até ao meio da ponte, parou um instante, tirou um frasquinho da algeibra e esvasiou-o... Os ultimos golos de absintho! Depois, trepou ás grades da ponte, debruçou-se e despeñhou-se.

Um ruído surdo, que ninguem ouviu... e de sapareceu para sempre, sem soltar um grito, no redemoinhar das aguas...

AGNELLO OSCAR.

AVISO AOS ASSIGNANTES

Pede-se aos senhores assignantes da Luz, Conceição, Santo Estevão, Cacella, Santa Chatharina, Martim Longo, Moncarapacho e Fuzeta o favor de mandarem satisfazer o debito da sua assignatura do anno de 1903.

A PROVINCIA

Monchique

No dia 6 do corrente falleceu a filhinha do regente da philharmonia d'esta villa, sr. Caetano da Conceição Forçado. A infeliz creança contava apenas 7 annos d'idade. A seus paes enviamos os nossos sentidos pezames.

—Victima d'um typho, falleceu no dia 11 do corrente o reverente padre João Honorio Seraphim, coadjutor d'esta freguezia, filho do nosso presado amigo Eduardo Seraphim, de Faro.

O desditoso moço contava apenas 23 annos d'idade e havia poucos mezes que tinha celebrado a sua primeira missa; sendo esta a primeira parochia em que serviu.

Apezar de estar aqui ha pouco mais de 6 mezes tinha já muitissimos amigos, devido á seriedade com que sempre se portou, não só como ecclesiastico mas tambem como profano. Era d'uma bondade extrema, lhano e affavel no trato.

A sua morte foi muitissimo sentida por todos os habitantes d'esta villa, porque não tinha aqui um inimigo.

Depois de tanto trabalho, tantas fadigas porque passou para conseguir chegar á posição em que já estava, depois de ter o seu futuro garantido vem a morte traiçoeira arrancar-lhe a sua inconsolavel familia e aos seus amigos que tanto o estimavam.

Pobre moço que tão infeliz foi!

Descança em paz.

O seu funeral foi muito concorrido. A's firas do esquite pegaram os srs. Antonio José de Magalhães, Francisco dos Reis Callapez, José d'Oliveira Charparro Junior e Antonio dos Reis Callapez.

A toda a enlutada familia enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

(Correspondente)

RAUL TOSCANO
ADVOGADO
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Encyclopedia das Famílias — Completou mais um anno de existencia esta interessante revista de educação popular e conhecimentos uteis que de numero para numero melhora consideravelmente. Com variadissima secções de litteratura, historia, sciencias e curiosidades, com algumas nitidas illustrações e d'um preço modestissimo esta revista tem se imposto e conta com digna acceitação em todo o paiz.

Felicitemos a excellente revista pelo seu anniversario e fazemos votos para que continue com a acceitação que merece.

O Occidente—D'esta antiga revista illustrada portugueza acabamos de receber o n.º 903 que é cheio de actualidade publicando na sua 1.ª pagina um grupo do conselheiro João Franco e os seus amigos politicos srs. José de Novaes, Mello e Sousa, Teixeira de Vasconcellos, Luiz de Magalhães, dr. F. Martins de Carvalho, dr. Luciano Monteiro, dr. Pinto de Mesquita, João Saraiva, Antonio Vianna, tirado no Porto, por occasião da visita áquella cidade do chefe do Partido Regenerador Liberal sr. conselheiro João Franco. Publica tambem o retrato de Rubinstein a proposito da sua nova opera o *Demonio*, da Exposição Columbano publica o retrato d'este notavel artista e os quadros—*O chá, Fructos, A visão de Santo Antonio*, uma das suas melhores telas; do Observatorio Meteorologico da Beira, publica a vista interior, exterior e o barographo «Richard» um dos ultimos melhoramentos da Africa Oriental, o couraçado Vasco da Gama, ultimamente reconstruido nos estaleiros Orlando de Liorne, completando tão primorosa parte artistica com os retratos de Henrique Lopes de Mendonça a proposito do seu novo livro para as escolas a «Historia de Portugal» contada aos pequenos portuguezes, e um niúdo retratinho da galante filhinha do escriptor e publicista sr. Victor Ribeiro e a quem é dedicado um conto dos «Irmãos Grimm»—A guardadora de gansos» por H. Marques Junior.

A parte litteraria sem contestação de primeira ordem insere artigos e poesias firmados por D. João da Camara, Santa Cruz Magalhães, Caetano Alberto, Henrique Marques Junior, M. Mendonça d'Oliveira, Antonio d'Oliveira Machado, etc., etc.

Assignatura permanente do *Occidente* — Anno 30800, semestre 17000, trimestre 950. Redacção e administração — L. do Poço Novo —Lisboa.

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos de Arte Culnaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusamente, e o preço da assignatura de 40 réis semanaes, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 3 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimen á Livraria GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque —Lisboa.

HOTEL CONTINENTAL

Mais uma vez recommendamos este importante hotel a todos os nossos leitores que tenham de visitar a capital. Além de ser um dos hoteis mais centraes, é tambem dos que mais vantagens offerece tanto pela excellencia dos seus serviços como pela affabilidade dos seus proprietarios. A entrada faz-

se pela rua Nova de S. Domingos, 7, tendo frentes para o Rocio e rua do Amparo.

Costumam frequentar este importante hotel as principaes familias do Algarve, o que tem despertado ao sr. Francisco F. Gonçalves, sympathico proprietario do hotel, uma especial deferencia para todos os algarvios.

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, approvado por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigaçao; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriales. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a class commercial.

CASA PARIS LONDRES

UM RESPEITOSO CONSELHO DE ECONOMIA E HYGIENE

A's ex.ªs

DONAS DE CASA

Façam ou mandem fazer em vossas proprias casas os licores de mesa

Para não gastarem 3000 réis, ou mais, n'uma garrafa de litro de licores de boa qualidade, comprem envelopes de LIQUERSMARTIN, de qualquer das tres variedades:

BÉNÉDICTMARTIN
CHARTREUMARTIN verte
CHARTREUMARTIN jaune

os quaes são unica e simplesmente MATERIAS VEGETAES INOFFENSIVAS A SAUDE, conforme a analyse feita no Laboratorio d'Hygiene de Lisboa, e leiam a receita abaixo descripta.

O preço de cada envelope de qualquer das tres variedades, contando a quantidade sufficiente para fazer UM LITRO d'estes SABOROSOS FINOS E DEGISTIVOS licores, é de 400 RÉIS.

Retratos Imgnon, de Suas Magestades El-Rei D. Carlos e Rainha D. Amelia. Preço 125 réis.

CASA PARIS-LONDRES

57—Rua Garrett—59

Agente em Villa Real de Santo Antonio
JOSÉ RIBEIRO ALVES

JOÃO LUCIO

ADVOCADO

Consultas

Em Faro

ás quartas e sextas-feiras

Escriptorio—Rua Primeiro de Dezembro 9, 1, E.

Em Olhão

nos restantes dias

Escriptorio—Rua do Rosario

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Affeição em casa de Caetano do Carmo.

(27)

PROGRAMMA DAS DISCIPLINAS DO ENSINO PRIMARIO. Util a todos os professores. Preço 150 réis. Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas.)—Lisboa.

Monte-Pio Artístico Tavirense

AVISO

POR ordem do sr. presidente da assembléa geral, é esta convidada a reunir-se pelas 4 horas da tarde do dia 28 do corrente mez na sala das sessões da associação, para os fins de que trata a parte primeira do artigo 73 dos estatutos.

Se esta reunião por falta de numero de socios não poder ter lugar, a segunda realizar se-ha no dia 6 do proximo mez de março á mesma hora, no mesmo local e para o indicado fim.

Previnem-se os srs. socios de que desde já se acha patente na sala das sessões, para ser examinado o relatório, contas e documentos correspondentes á gerencia da direcção do anno findo.

Tavira e sala das sessões do Monte-pio Artístico Tavirense, aos 16 de fevereiro de 1904.

O secretario,

(28) José Gonçalves Palmeira Junior.

Gazometro. Vende-se um com todos os seus pertences. Nesta redacção se diz. (25)

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da camara e n'essa qualidade secretario recenseador do concelho de Tavira.

FAZ PUBLICO:

QUE em conformidade do que dispõe o artigo 26.º do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, e quadro dos prazos anexo ao mesmo decreto, as relações dos eleitores e elegiveis inscriptos de novo para o recenseamento eleitoral do corrente anno de 1904, as dos eleitores eliminados do anno anterior, e as dos que transitam do mesmo anno para este se acham expostas a exame e reclamação na secretaria da camara municipal d'este dito concelho, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, em todos os dias não santificados ou feriados, a contar do dia 18 até 24 do corrente mez achando-se tambem para esse effeito affixadas ás portas das respectivas egrejas parochiaes copias das mesmas relações.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados ás portas das egrejas parochiaes d'este concelho e publicados no jornal d'esta cidade.

Tavira, 16 de fevereiro de 1904.

(29) Joaquim Augusto Barrot Trindade

1.º ANNUNCIO

NO dia 6 do proximo mez de março, N por 41 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação, o direito a metade em um predio urbano com tres pavimentos situado na rua das Portas de São Braz, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, com os n.ºs 14, 16, 18 e 20 de policia, allodial, e de que é comproprietario o dr. Santiago Ponce e Sanches Barco, —direito que foi avaliado em 4:500\$000 réis. Este direito pertence ao casal inventariado per obito de José Fortunato de Castro que residia n'esta cidade, de que é inventariante a viuva D. Maria da Soledade Ponce Sanches Barco de Castro; e é vendido por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approved. A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 11 de fevereiro de 1904.

Verificado —João Centeno.

O escrivão,

(26) José Joaquim Parreira Faria.

HOTEL CONTINENTAL
Lisboa — Rocio
Serviço de mesa de 1.ª ordem
Preço de previsão: 1\$200 rs.

Petroleo. Americano e Russo, qualidades de primeira ordem. Cevada e fava estrangeira. Depósito de Francisco de Sousa Archanjo em Faro. (22)

Vendem-se 8 acções da armação de Bias. Dirigir á redacção d'este jornal. (21)

Carro com mula. Vende-se um carro com uma mula, que pertencem em tempo a Francisco Corvo. Trata-se com Faustino José Barradas, de Santa Catharina. (15)

ANNUNCIO

VERISSIMO PEREIRA PAULO, official de diligencias da administração do concelho de Tavira, encarregado por seu pae Paulo Joaquim, arrematante do 7.º e 8.º ramo dos impostos indirectos municipaes d'este concelho, vem prevenir todos os donos de estabelecimentos e vendedores ambulantes que não tenham ainda avença, o virem até ao fim do corrente mez fazerem as suas avenças ou apresentarem um manifesto como determina o artigo 9.º do regulamento da fiscalisação e cobrança em vigor n'este concelho, sob pena de lhe ser applicado o artigo 33 do mesmo regulamento.

São os seguintes artigos:
8.º ramo, fazendas de todas qualidades.
7.º ramo, sabão, manteiga, assucar, massas, botachas, mel, queijos flamengos, café, chá e sabonetes.

CARROS E PARELHA

VENDE SE uma charrette nova, um phaeton inglez com arreo e uma parelha de cavallos novos e bem emparelhados.
Para informações dirigir a J. Benites Castel-Branco Ramos—Lagôa. (11)

NÃO MAIS FRIEIRAS!

COMPRAM SE prompta e radicalmente com o uso do «Frieirica Oriental» preparado pelo pharmaceutico Antonio Vieira. Dirigir carta á pharmacia da Misericordia em Monchique. Preço de cada frasco, 200 réis. Pelo correio, 240 réis. (6)

Vende-se. Na rua do Poço da Pomba, n.º 4 o seguinte: Uma esteira de junco fino para sala, um fogão, um carrinho de mão para condução d'agua (4 cantaros), umas taboinhas para janella, um leito de ferro para criança de mama e um machado. (4)

Arrenda-se. A propriedade de Mira Flores, por 3 annos. Quem pretender dirija-se a João Possidonio Guertelro.—Tavira. (6291)

Fava. Vendem Gomes & Capa Villa Real de Santo Antonio.

Cavallo. Vende-se um bom cavallo de 7 para 8 annos, puchando bem, só ou de parelha e dando boa cavallaria. Dirijam-se a Manuel Mimoso Faisca, em Castro Marim. (6288)

Piano vertical. Vende-se um bom. Trata-se com tenen e Rollo. (6263)

Santo lenho. Precisa-se um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior.—Tavira. (6255)

IMPOSTO DE CONSUMO

JOSE Luiz da Palma, previne que tendo arrematado o 10.º, 12.º e 13.º ramo de consumo municipal que se referem a oleos, caíro, petroleo, stearina, pez e cabaedas, só a elle ou pessoa que o representante devem ser feitos os pagamentos referentes á cobrança dos ramos mencionados, sendo imposta a pena que a lei marca aos commerciantes encontrados em contravenção. (7)

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA
DE
JOSE DA SILVA
Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marmore e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vae tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha.

N. B.—Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO
Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição)
LISBOA

ADUBO CHIMICO
A melhor qualidade para cereaes
VENDE
José Centeno & C.ª
TAVIRA (6294)

Officina de canteiro e esculptura
DE
JOSE MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.
LARGO DO CARMO
(5872) Faro

Precisam-se. Quarenta arrobas de carepa de milho e folha de figueira. Compra-se ou troca-se pelo seu valor em palha. Dirigir á Abilio Bandeira.—Tavira. (6310)

Arrendamento no Azinhual, concelho de Castromarim. A é ao mez de setembro de 1904 recebem se propostas de arrendamento por 1 ou mais annos, das seguintes propriedades todas pertencentes á freguezia do Azinhual, concelho de Castromarim: Predio rustico denominado «Lagoa do Ruivo»; Cinco courelas no sítio d'Almada d'Ouro; Courella no sítio da Ma seira; Varzea na Lagoa do Ruivo; Duas courelas na Varzea do Ruivo; Duas courelas na Varzea do Mocho; Dois cedões no sítio dos Choças; Predio rustico denominado «Mortal»; Courella na Varzea das Almas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Mello Triandade, em Tavira. (6282)

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senior e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com major Campos ou filhos. Tavira. (6305)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parelha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5.—Faro. (13)

LENHA
COMPRAM SE 400 a 600 quintaes de lenha.
Trata-se com Antonio Padinha.—Tavira. (6312)

ACÇÕES
VENDEM SE das armações Abobora e Livramento. Trata-se com o sr. Joaquim Antonio Cordeiro Peres, solicitador em Tavira. (6317)

OLHÃO
Importante deposito de madeiras
AVENIDA D. LUIZ

JOSE Vicente Pestana, previne os seus numerosos freguezes e amigos, de que acaba de receber directamente da Russia—Kristinestad—um carregamento completo de madeiras de casquinha, 1.ª qualidade. No mesmo estabelecimento se encontra um variado sortido de madeiras de pinho e taboado de 30 a 40 palmos para construcções navaes.
PREÇOS LIMITADISSIMOS
(6309)

AOS BARBEIROS
MACHINAS para cortar o cabelo, aniam-se e limpam-se no estabelecimento de
JOÃO PEDRO DAS ONDAS
TAVIRA

ATENÇÃO
Accões da Companhia do Cabo e Ramalhete. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

SALINEIRO
PRECISA SE um competente habilitado para dirigir os trabalhos d'uma salina em Mossamedes. Quem estiver nos casos queira dirigir carta com condições a Roberto Pegado.—Rua dos Capellistas, 81, Lisboa. (6287)

VENDE SE uma parte da propriedade denominada *Valcaranqueijo*, freguezia de Santa Maria. Quem pretender dirija-se a Theodoro José Neves Raphael, rua do Ferregal de Baixo, 25, 4.º Lisboa. (6318)

Horta. Courella vende-se uma denominada *Horta do Carmo*, que consta de: amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e terra de semear. E' independente da propriedade. Trata-se com a proprietaria. Rua Nova Grande, 64.—Tavira. (13)

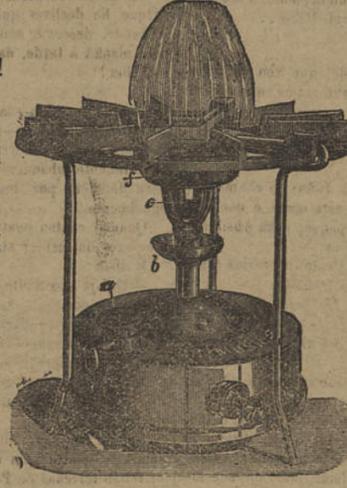
JUSTINO A. FERREIRA
25, RUA NOVA GRANDE, 30
TAVIRA

Sem torcida!
Sem cheiro!
Sem fumo!
Asseio!
Inexplosivel!
Rapidez!
Calor intenso!
Economia!
Muito portatil!

FABRICO
SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros suecos PRINUS (6186)

Applicação industrial e para todos os usos domesticos!
Preços modicos!
Remetem-se prospectos de todos os apparatus



GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE
JUSTINO A. FERREIRA
N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis.

Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc. Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galearias e baguettes. Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrevelo. Ha de tudo por preços convidativos. Aceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.



TAVIRA (6031)

JOÃO F. FERNANDES & CO.ª

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilharías, leitos e lavatorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc. Cimento, mosaico, azulejos e canalisações vidradas. Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA "1.ª DE MAIO"
Caixões de madeira, zinco e chumbo.
Urnas feitas.
Colossal sortido de cordas.
CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parelha, podendo sahir a qualquer terra da provincia.

66—RUA DE SANTO ANTONIO—68
2—RUA PINHEIRO CHAGAS—2
FARO (6289)

COLONIAL OIL COMPANY
RUA AUGUSTA 69
LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado
Marcas do petroleo Americano «ATLANTIC»
Marcas do petroleo Russo «LUZ DO SOL»

Desejamos acatejar o publico contra todas as imitações que agora existem no mercado, e pedimos que in-

sistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.
A m d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.
João da Fonseca e Sá, agente.
Villa Real de Santo Antonio Telegrapho
Hourglass—Lisboa.
COLONIAL OIL COMPANY
Rua Augusta 69
LISBOA (3984)